

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



Parceria:
 Instituto Cultural
Cidade Viva

denominação
Fazenda da Posse

código
AI-FO8-BM

localização
Rua Dário Aragão

município
Barra Mansa

época de construção
século XVIII

estado de conservação
detalhamento no corpo da ficha

uso atual / original
centro cultural / fazenda agropecuária

proteção existente / proposta
nenhuma/ tombamento

proprietário
Secretaria de Cultura – Prefeitura Municipal de Barra Mansa



situação e ambiência

Próxima ao Rio Paraíba do Sul, a Fazenda da Posse surgiu como produtora agropecuária, tendo sido importante pouso para tropeiros no eixo entre São Paulo e o sul de Minas Gerais.



coordenador / data
equipe
histórico

Vilma Lobo Abreu - jan 2008
Vilma Marins
Adriano Novaes

revisão / data
Marcos Bittencourt - abr 2008

Reduzida hoje a uma área de 4.000m², a casa-sede, atual Centro Cultural de Barra Mansa, é cercada por extenso gramado. Ao seu lado, funciona o Centro de Atividades do SESI e a alguns metros, passa o ramal da RFFCB, tornando-se necessário transpor a linha de trem para se chegar à antiga construção.



A casa-sede tem características arquitetônicas que remetem às construções de engenho de açúcar do século XVIII. Nota-se uma certa semelhança dessa casa com um grupo de casas rurais descritas por Joaquim Cardoso em seu estudo sobre casas rurais no Rio de Janeiro (publicado na Revista do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em 1943), onde enuncia: *“A segunda classe reúne casas rurais mais modestas, apresentando como principal caráter distintivo uma linha de fachada bem curiosa, obtida pelo prolongamento das duas águas principais do telhado (...)”*

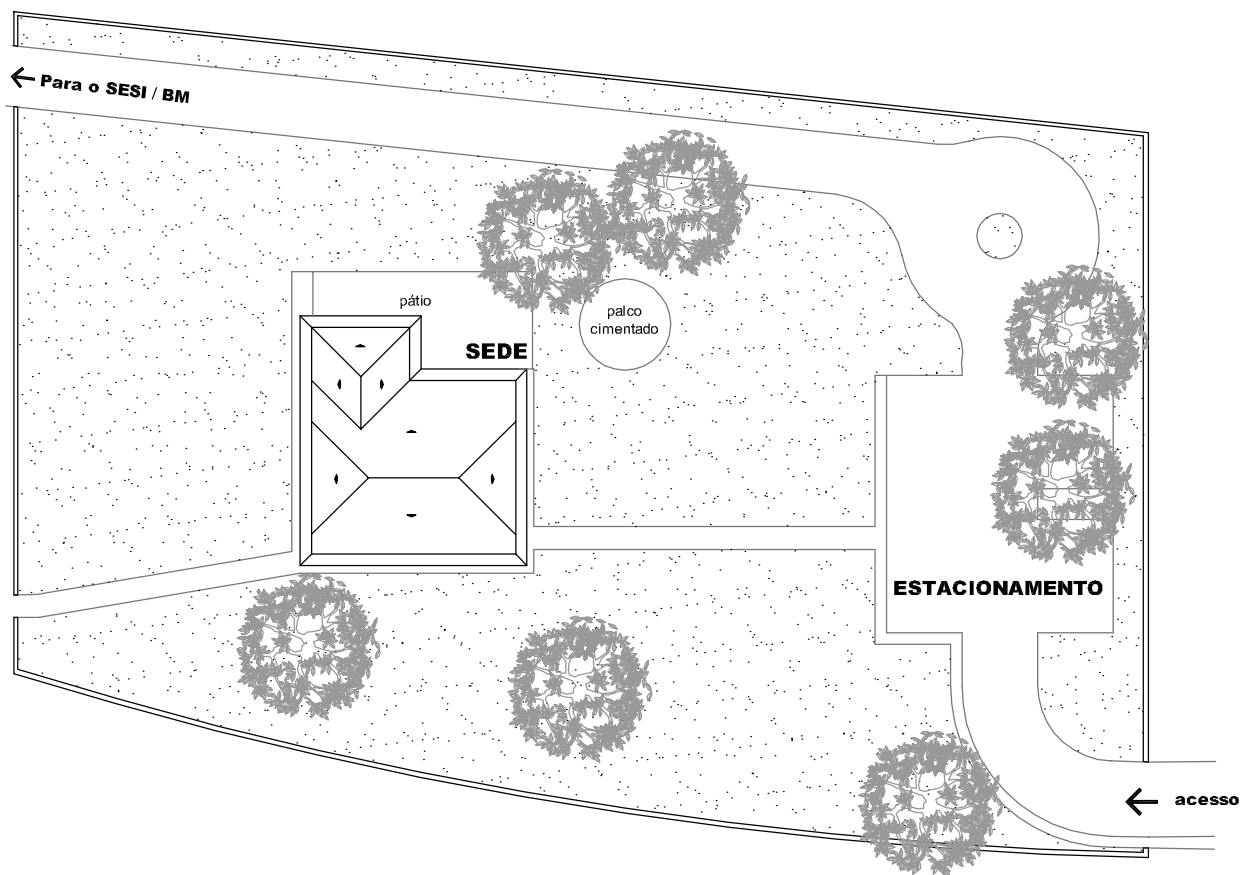
Construção em dois pavimentos com estrutura em esteios de madeira de seção quadrada à vista. Os vãos das fachadas, portas e janelas alternam vergas retas e em arco abatido, sem preocupações com um padrão de organização, assim como a própria distribuição desses vãos nos panos de fachadas. Resulta disso que sua aparência sugere um processo de ampliação e adequação da edificação às necessidades de uso ao longo do tempo, sem um compromisso maior com a unidade e a uniformidade do todo.

As alvenarias são em pau-a-pique estruturadas por esteios de madeira sobre baldrame em pedra.

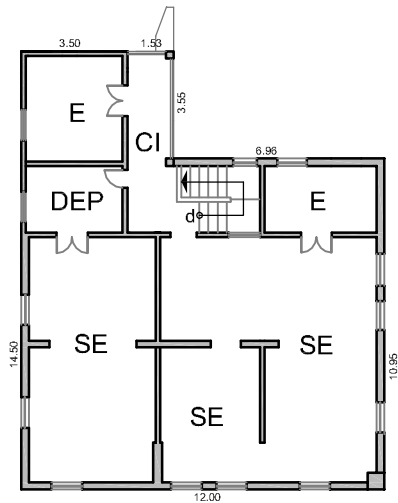


A casa-sede, que estava quase em ruínas, foi reconstituída, encontrando-se hoje em bom estado de conservação, com fundações, alvenarias e cobertura íntegras. Em alguns alisares das janelas do térreo, entretanto, percebe-se a deterioração provocada por exposição à chuva.

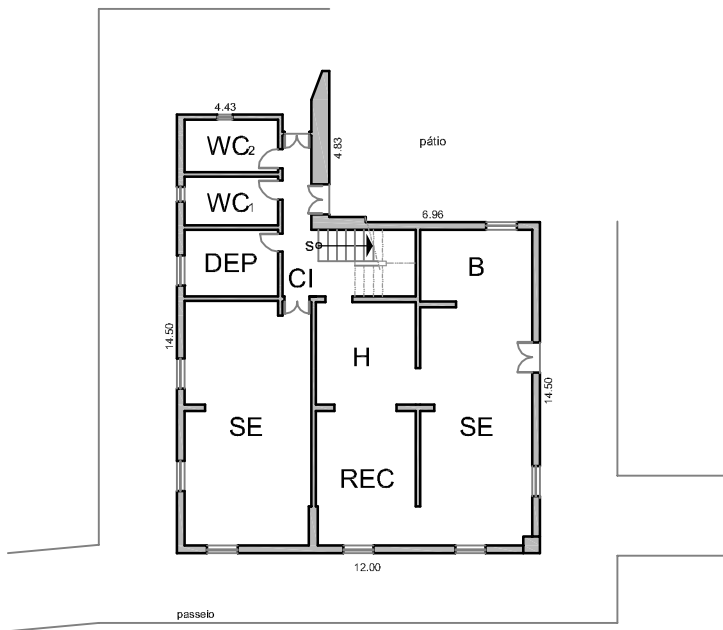




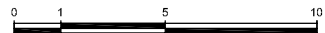
FAZENDA DA POSSE
 1 Planta de Situação escala: 1/500
 0 1 5 10



2 Planta Baixa da Sede - 1º PAVTO. escala: 1/250



1 FAZENDA DA POSSE
Planta Baixa da Sede - Térreo escala: 1/250



B - bar	DEP - depósito	H - hall	SE - sala de estar	alvenaria existente
CI - circulação	E - escritório	REC - recepção	WC - banheiro	

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense				AI - F08 - BM	2/2
equipe:		desenhista:	revisão:	data:	
Vilma Lobo Abreu/ Christian Andrade Vieira/ Ademir Jr. Manoel		Vilma Lobo/ Christian Vieira/ Ademir Jr.		Francyla Bousquet	nov 2007

A história desta fazenda, fundada ainda no século XVIII, se confunde com a própria história da cidade de Barra Mansa. Pioneira e marco inicial da Vila de São Sebastião da Barra Mansa, teve origem em uma sesmaria, concedida no ano de 1764 pelo vice-rei, D. Antonio Álvares da Cunha (Conde da Cunha), a Francisco Gonçalves de Carvalho. O local escolhido para a edificação da unidade agrícola foi a barra do Rio Barra Mansa, no Rio Paraíba do Sul.

Francisco Gonçalves de Carvalho dedicou-se, por cerca de dez anos seguidos, à agropecuária, produzindo além do leite, milho, mandioca e até o anil.

Abriu no local um importante pouso para tropeiros porque, ele próprio, empresário do ramo, possuía inúmeras tropas de burros. Os tropeiros, que dirigiam-se para São Paulo e sul de Minas Gerais, acampavam e descansavam, fazendo “pouso” em suas terras.

Posteriormente, a Fazenda da Posse foi adquirida pelo português e Sargento-mor José Pereira da Cruz que, junto com seus descendentes e colaterais, prestou serviços à comunidade, consolidou e deu contornos definitivos à fazenda.

Segundo o historiador Roberto Guião de Souza Lima, foi construída no ano de 1800, ao lado da casa-sede do então engenho de cana, uma capela sob invocação de São Sebastião e, próximo a ela, um cemitério que continuou ativo até por volta de 1869. Ao redor desta capela se desenvolveu um pequeno povoado. Com a construção da Igreja Matriz de São Sebastião, em lugar mais adequado, distante cerca de 2km para cima, o povoado se “deslocou” para as proximidades da nova capela. O Sargento-mor José Pereira da Cruz, faleceu em 1842, sendo sepultado no próprio cemitério de sua fazenda.

A Fazenda da Posse, já em pleno ciclo cafeeiro, passou ao Comendador João Pereira da Cruz, figura importante na história de Barra Mansa e sucessor do Sargento-mor Pereira da Cruz. Depois foi vendida ao Capitão José Simplicio Ribeiro.

Após ter vários outros proprietários, como a Companhia Metalúrgica Bárbara, foram a casa-sede da Posse e 20.000 m² do terreno, adquiridos pela municipalidade de Barra Mansa, em 1970.

Em vias de ruína total, em 1991 toda a área foi entregue ao Sesi para a construção do Centro de Atividades Dr. Mário Ramos, com a obrigação de preservação de parte do terreno (cerca de 4.000 m²), que inclui a sede da fazenda, com cerca de 300 m².

Recuperado, o velho casarão abriga hoje o Centro Cultural Fazenda da Posse, administrado pelo Sesi/RJ.